

Periodicidade: Diário

Classe: Informação Geral

Âmbito: Nacional

Tiragem: 60963

Temática: Sociedade

Dimensão: 287 cm²

Imagem: N/Cor

Página (s): 17



Redes sociais transformam estrangeiros em ameaça para crianças

Denúncia por medo de ataques junto a escola era afinal encontro de negócios e PJ esclareceu tudo

COIMBRA A Polícia Judiciária não viu nada de suspeito no caso de dois adultos estrangeiros que, recentemente, se aproximaram de uma escola básica da zona da Solum, em Coimbra, e foram alvo de imputações, sobretudo nas redes sociais, que remetiam para possíveis ataques sobre crianças. “O inquérito foi remetido ao Ministério Público, com proposta de arquivamento”, informou ontem a PJ do Centro.

A mesma fonte conta que a investigação foi aberta por força de uma participação, “dando conta da circulação, em Coimbra, de

uma viatura de matrícula estrangeira, na qual se faziam transportar dois cidadãos que abordaram, em circunstâncias percecionadas como estranhas, uma mulher e uma criança junto a um estabelecimento de ensino da cidade”. “A divulgação deturpada desta informação, através das redes sociais, gerou alguma inquietude na população”, acrescentou a PJ, que investigou o caso e “não confirmou a existência de qualquer ação ou intenção ilícita por parte dos visados”.

Estavam em causa um paquistanês e um nepalês, com residência

na Holanda, que queriam investir na restauração, em Coimbra, e se encontraram com uma mãe, à porta da escola, para negociar um automóvel que a mulher tinha posto à venda. Mas o seu inglês terá sido mal interpretado, e o facto de se fazerem transportar num carro holandês agravou o mal-entendido, que ganharia dimensão nas redes sociais e chegaria a ser notícia em alguma imprensa. Os homens foram mesmo “alvo de várias interpelações por parte de pessoas desconhecidas, vendo a sua liberdade de movimentos condicionada”, relata a PJ. **●N.M.**